



Revista Portuguesa de Pneumologia

ISSN: 0873-2159

sppneumologia@mail.telepac.pt

Sociedade Portuguesa de Pneumologia
Portugal

Abou Daya, Ibrahim; Abhyankar, Archana; Timmireddy, Aruna; Blum, Steve; Patel, Yashwant D; Diaz-Fuentes, Gilda

Comparação entre a punção aspirativa transtorácica e a biópsia transtorácica realizada por pneumologistas e por radiologistas na prática clínica

Revista Portuguesa de Pneumologia, vol. XV, núm. 1, enero-febrero, 2009, pp. 135-136

Sociedade Portuguesa de Pneumologia

Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169718539016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



CMYK



AS NOSSAS LEITURAS / OUR READINGS

Ibrahim Abou Daya¹
Archana Abhyankar²
Aruna Timmireddy¹
Steve Blum³
Yashwant D Patel²
Gilda Diaz-Fuentes¹

Comparação entre a punção aspirativa transtorácica e a biópsia transtorácica realizada por pneumologistas e por radiologistas na prática clínica

Comparison of the yield of transthoracic needle aspiration and core biopsy between pulmonologist and radiologist in a community practice

Resumo

A punção aspirativa transtorácica (PATT) e biópsia transtorácica por agulha são realizadas por pneumologistas e por radiologistas de intervenção. Actualmente, muito poucos internatos de pneumologia obrigam ao treino desta técnica. Os autores decidiram comparar a rentabilidade e as complicações da técnica quando realizadas por pneumologistas e por radiologistas de intervenção.

Realizaram uma análise retrospectiva entre 2003 e 2007 de todos os exames realizados por internos de pneumologia supervisionados e por pneumologistas, comparando com os exames realizados por radiologistas de intervenção.

Foram incluídos no estudo 35 doentes, 19 no grupo dos pneumologistas e 16 no grupo dos radiologistas de intervenção. Não houve diferenças no campo das complicações entre os dois grupos; quanto à rentabilidade diagnóstica, no grupo dos pneumologistas foi de 63% e no grupo dos radiologistas de intervenção de 69%. As doenças malignas foram o diagnóstico mais frequente (70%).

A biópsia transtorácica por agulha foi usada em 2 dos casos no grupo dos pneumologistas e em 5 dos casos do grupo dos radiologistas de intervenção. A rentabilidade diagnóstica aumentou quando as duas técnicas foram combinadas (75% para 61%, respectivamente).

A presença do patologista só se verificou no grupo dos exames realizados pelos pneumologistas.

Neste grupo, os autores concluíram que as complicações eram sobreponíveis nos dois grupos de trabalho e que a combinação das duas técnicas aumentava a rentabilidade. A biópsia transtorácica por agulha é considerada uma técnica da maior importância prática que aumenta o campo de diagnóstico, evitando outros meios mais invasivos e com maior risco.

Os autores propõem que o treino destas técnicas continue ou seja reactivado em todos os internatos de pneumologia, desenvolvendo programas para aumentar a capacidade dos pneumologistas que a realizam e treinar os novos pneumologistas na realização das mesmas.

¹ Division of Pulmonary Medicine

² Department of Radiology

³ Department of Medicine

Bronx Lebanon Hospital Center, New York



CMYK



AS NOSSAS LEITURAS / OUR READINGS

Comentário

A PATT é uma técnica utilizada há mais de 100 anos, tendo sido reactivada há cerca de 20 anos com os múltiplos desenvolvimentos das várias tecnologias que deram origem à chamada pneumologia de intervenção.

O desenvolvimento das técnicas de imagens e a necessidade de maior intervenção levou também a aparecer dentro da formação dos radiologistas a radiologia de intervenção que absorveu em parte a técnica da PATT e a da BATP por agulha e que levou muitos serviços de pneumologia a abandonarem a técnica erradamente, pois esta é da maior utilidade na prática da pneumologia actual.

Este trabalho é da maior importância porque vem reactivar a necessidade de os pneumologistas que a praticam não deixarem de a realizar e que seja tornada como obrigatória na formação de novos pneumologistas, pois compara a realização das mesmas entre pneumologistas e radiologistas de interven-

ção, e as diferenças nas complicações não existem e na rentabilidade não são significativas.

Bibliografia

- Bolliger CT, Mathur PN. ERS/ATS statement on interventional pulmonology. *Eur Respir J* 2002; 19:356-73.
- Prakhar UBS. Guidelines for training and practice of interventional pulmonology by the numbers? *J Bronchol* 2003; 10.
- Pastis JN, Nietert PL, Silvestri GA, for the American College of Chest Physicians Interventional Chest/ Diagnostic Procedures Network Steering Committee Variation in Training for Interventional Pulmonary Procedures Among US Pulmonary/Critical Care Fellowships: A Survey of Fellowships Directors. *Chest* 2005; 127:1614-21.
- 2006 Practice Guidelines and Technical Standards American College of Radiology. Available at www.acr.org.
- Manhire A, Charing M, Clelland C, *et al.* Guidelines for radiologically guided lung biopsy. *Thorax* 2003; 58:920-36.

J Rosal Gonçalves
2008-11-10

Mensagem

- A punção aspirativa transtorácica e a biópsia transtorácica por agulha são técnicas da maior importância na prática da pneumologia actual;
- A percentagem de complicações e a morbilidade são baixas quando realizadas segundo as normas de segurança estabelecidas;
- Podem e devem ser realizadas quer pelos radiologistas de intervenção quer pelos pneumologistas;
- Os pneumologistas devem reactivar a sua prática e torná-la obrigatória na formação dos internos actuais.